

PEDRO LADEIRA



Autoridades, especialistas e ex-usuários participaram da discussão no auditório do UniCeub

Guerra contra as drogas

■ Tema encerra série de debates públicos promovidos este ano pelo JBr

● **Mariana Sacramento**

mariana.sacramento@jornaldebrasil.com.br

O aumento no consumo de drogas em todos os cantos do País, principalmente do crack, que já provou o seu poder devastador em pessoas de todas as faixas etárias, foi a motivação para a realização de mais um debate entre autoridades, especialistas e ex-usuários de entorpecentes. Para encerrar a série de discussões públicas promovidas ao longo de 2009 pelo **Jornal de**

Brasília, foi realizado, ontem, no auditório do UniCeub, o fórum *O Distrito Federal na Guerra Contra as Drogas*.

Para o editor-chefe do JBr, Jorge Eduardo Antunes, a empresa jornalísticas precisa se colocar na linha de frente dessa "batalha dura contra as drogas". "O objetivo do fórum é abrir a discussão, não para codificar perdas, mas para dar luz a essa questão", disse o jornalista, na abertura do evento.

O primeiro painel abordou o comportamento do dependente químico na sociedade e seus reflexos na administração pública. Participaram desse debate o promotor do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) José Theodoro Corrêa de Carvalho, o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF, Luís Cláudio da Costa Avelar,

SAIBA +

5% da população mundial usa algum tipo de droga. 50% consomem álcool. 30% fumam tabaco, segundo dados da ONU.

Nos próximos nove dias o **Jornal de Brasília** vai repercutir as questões suscitadas durante o 1º Fórum O Distrito Federal na Guerra Contra as Drogas.

Dentre elas, a liberação ou não das drogas, assunto de destaque entre os painéis de debates e tema polêmico na sociedade.

a psicóloga comportamental Geane Santos e um membro dos Alcoólicos Anônimos, que manteve a identidade preservada.

PROBLEMAS SOCIAIS

O membro do Ministério Público ressaltou os problemas sociais relacionados ao vício. Como geralmente o dependente químico, pela dificuldade em se manter lúcido, não trabalha, começa a roubar as coisas dentro de casa para conseguir dinheiro e manter o vício. "Com o passar do tempo, esse indivíduo passa a praticar crimes mais graves, como sequestros, roubos a bancos", alertou o promotor José Theodoro.

Ele chegou a configurar a sua argumentação citando o crime da 113 Sul, que resultou na morte do advogado José Guilherme Villela, 73 anos, de sua mulher, Maria Carvalho Mendes Villela, 69, e da

empregada do casal, Francisca Nascimento da Silva, 58. "Devido à brutalidade dos assassinos, certamente eles estavam sob o efeito de drogas", disse. Já, o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF, Luís Cláudio da Costa, falou da falta de investimento do Estado em políticas públicas de prevenção e em tratamento.

Na segunda apresentação, foram abordados os caminhos para reabilitação e a reinserção na sociedade. As debatedoras Daniela Ramos, da ONG Transforme, e Geane Santos falaram do processo de internação e integração dos dependentes químicos. O evento foi encerrado com a participação de membros dos Narcóticos Anônimos, que mostraram o trabalho desenvolvido pela irmandade e relataram experiências de frustrações e vitórias sobre a compulsão pela droga.



Realização

Jornal de Brasília
A notícia perto de você